



REFLEXÃO

Que é para
si a
misericórdia?



Etimologicamente, misericórdia significa abrir o coração ao infeliz. E de imediato nos remete para o Senhor: misericórdia é a atitude divina que abraça, é o dom de Deus que acolhe, que perdoa. Jesus disse que não viera para os justos, mas para os pecadores. Não veio para os saudáveis, que não precisam de médico, mas para os doentes. Por isso se pode dizer que a misericórdia é o bilhete de identidade do nosso Deus. Sempre me impressionou ler a história de Israel como é contada na Bíblia, no capítulo 16 do Livro de Ezequiel. A história compara Israel a uma menina à qual não foi cortado o cordão umbilical, mas deixada no meio do sangue, abandonada. Deus viu-a debater-se no sangue, limpou-a, untou-a, vestiu-a e, quando cresceu, encheu-a de sedas e jóias. Mas ela, inebriada pela sua própria beleza, prostituiu-se, não cobrando, mas pagando aos seus amantes. No entanto, Deus não esquecerá a sua aliança e pô-la-á acima das suas irmãs mais velhas, para que Israel se lembre e se envergonhe (Ezequiel 16, 63), quando lhe for perdoado o que fez.

Esta é para mim uma das maiores revelações: continuarás a ser o povo eleito, **serão perdoados todos os teus pecados**. Em suma: **a misericórdia está profundamente ligada à lealdade de Deus**. São Paulo explica-o bem na Segunda Carta a Timóteo (2, 13): «Se formos infiéis, Ele permanecerá fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.» **Pode-se negar Deus, pode-se pecar: contra ele, mas Deus não poderá negar-se a si próprio, Ele permanece fiel.**

(...) O profeta fala da vergonha, e a vergonha é uma graça: quando alguém sente a misericórdia de Deus, tem uma grande vergonha de si próprio, do seu pecado. (...) A vergonha é uma das graças a que Santo Inácio alude na

confissão dos pecados perante o Cristo crucificado. Aquele texto de Ezequiel ensina a sentires-te envergonhado, faz que te possas envergonhar: com toda a tua história de miséria e de pecado, Deus permanece fiel a ti e ajuda-te a levantar.

Por que razão, segundo o Santo Padre, este nosso tempo e a nossa humanidade precisam tanto de misericórdia?

Porque é uma humanidade ferida, uma humanidade que tem feridas profundas. Não sabe como as curar ou acredita que não é possível curá-las. E não são apenas as doenças sociais e as pessoas feridas pela pobreza, pela exclusão social, pelas inúmeras escravidões do terceiro milénio. Também o relativismo fere muitas pessoas: tudo parece igual, tudo parece o mesmo. **Esta humanidade precisa de misericórdia**. Pio XII, há mais de meio século, disse que o problema da nossa época era termos perdido o sentido do pecado, a consciência do pecado. A isto junta-se **actualmente o problema de considerar o nosso pecado, como incurável, como algo que não pode ser curado e perdoado. Falta a experiência concreta da misericórdia**. A fragilidade dos tempos em que vivemos é também esta: **acreditar que não existe a possibilidade de redenção, uma mão que te levanta, um abraço que te salva, te perdoa, te anima, que te inunda de um amor infinito, paciente, indulgente; que te volta a pôr no caminho certo. Precisamos de misericórdia**. Temos de nos perguntar por que tantas pessoas, homens e mulheres, jovens e idosos de todas as classes sociais, recorrem hoje a adivinhos e a cartomantes. O cardeal Giacomo Biffi citava estas palavras do escritor inglês Gilbert Keith Chesterton: «Quem não acredita em Deus não significa que não acredita em nada, porque começa a acreditar em tudo. Uma vez ouvi uma pessoa dizer: no tempo da minha avó bastava o confessor, hoje em dia muitas pessoas vão aos cartomantes... Hoje procura-se salvação onde se pode.

(Papa Francisco, uma conversa com Andrea TORNIELLI, *O nome de Deus é Misericórdia*)

TESTEMUNHOS VIVOS

1. NÃO SE CONFESSAVA HÁ 30 ANOS

Tenho uma vizinha, com a qual sempre me dei bem. Ela quando pode, ao Domingo vai participar na Missa, na Igreja onde eu também vou habitualmente.

Apercebi-me que ela não comungava. E, um dia em conversa com ela, disse-me que não se confessava desde a 1ª Comunhão do filho, que agora tem quarenta anos. Propus-lhe que ela fizesse uma preparação para se confessar. Ao princípio houve uma certa rejeição, pois dizia ela: «não sei o que vou dizer ao Sr. Padre». Dei-lhe um exame de consciência e procurei ajudá-la o melhor que pude, enquanto ia rezando por ela. Mas isto durou dois anos.

Este ano, na Quaresma, na Semana Santa, soube que ia haver confissões na Paróquia. E, fui propositadamente a casa dela para que ela aproveitasse este momento para se confessar. Inicialmente, ainda houve alguma rejeição, mas acabou por aceitar. Combinámos o dia e lá fomos. Pediu-me que eu falasse primeiro com o Sr. Padre, o que eu fiz com alegria e caridade cristã.

A senhora superou os seus medos e confessou-se. No fim disse-me: «Agora sou outra pessoa, sou feliz». Depois disto, já, ela própria, foi sozinha confessar-se.

Louvo o Senhor pela Sua paciência e Misericórdia eterna!

(Uma Celulista dos Fetais)

2. O PADRE JÚLIO GRITTI

- “Sempre o senti como um homem de Deus, alheio a interrogações que pudessem alterar as suas convicções. Creio que foi um padre feliz, pois vivia num sub-céu, a que pecadores e "mestres" não acediam.” (P. Jardim)

- “Conheci-o muito bem: ouvi dele grandes lições, trabalhei com ele (...) Devo-lhe bastante, sobretudo por aconselhamentos preciosos. Deus o guarde na sua glória.” (Ir. M^a Lucília)

- “O seu testemunho de fé e de zelo apostólico cativou muitas pessoas ao longo de tantos anos(...) Saibamos acolher o seu exemplo e testemunho, continuando a sua missão.” (P. Saturino)

- “Um santo, bebi muito de seus ensinamentos aqui no Brasil pela internet.” (Adilson Oliveira)

- “Morreu o missionário da misericórdia de Deus. Junto de Deus vai implorar por nós e pela sua obra. Ver-nos-emos junto do Pai.” (Constantino)

- “O que poderia dizer? Tudo e nada. Por intermédio de pessoas que cruzaram o meu caminho e ... que sempre estiveram à volta deste grande homem de Deus, cheio de convicções sobre a sua fé na misericórdia de Jesus, troquei com ele o olhar, o sorriso, as palavras e as promessas sempre falando do amor e de Deus. Celebrei com ele, oferecendo-se como sacrifício imaculado ao Senhor sofrendo no corpo, mas sempre forte no espírito. Com ele aprendi que para Deus não existe peso dos anos, cansaços da doença. Era e será sempre lembrado como homem de Deus de coração magnânimo, com todo o seu olhar sereno e profundo, voltado para servir e fazer servir o Senhor.

Quando dificilmente conseguia mover-se, cômico de que o seu testemunho era uma poderosa arma para a evangelização, solicitava ajuda e punha-se no pequeno estúdio para gravar as suas reflexões e meditações sobre a misericórdia e outros tantos temas correlativos.

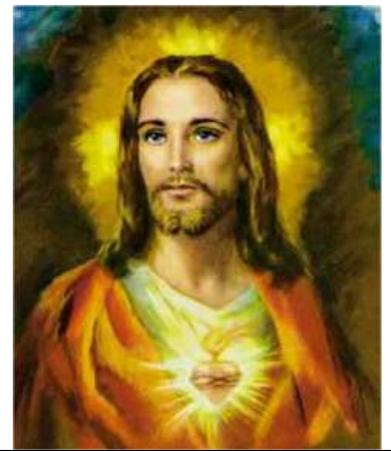
Meu Amigo Pe Giulio, não podendo estar presente para ao menos acompanhá-lo na Missa Exequial, desde que recebi a notícia da sua partida para junto do Bom Pastor e Juiz Eterno, uma profunda angústia tomou conta de mim, mas também senti-me vivificado pela esperança e força que nutriu na misericórdia divina de que estaria a gozar da visão beatífica de Deus.

Me admiro pela escolha do dia que o Senhor o quis chamar! Contamos consigo como intercessor, pensando de modo particular nas Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus! Cada consagrada, cada associada e cada pessoa que o teve como homem entregue à vontade do Senhor, possa sentir sempre a sua presença.

Tê-lo-ei presente nas minhas pobres orações e que o Senhor lhe conceda o descanso eterno no Seu reino.” (Pe. Sunda)



Um edifício aguenta sempre, se for construído sobre a rocha firme. Se o nosso Instituto tiver como fundamento o Coração Eucarístico de Jesus, subsistirá sempre, visto que a Divina Eucaristia está conosco até à consumação dos séculos.
(P. Giulio Gritti)



“Abri o Meu Coração como fonte viva de Misericórdia. Que dela extraíam vida todas as almas, que com grande confiança, se aproximem desse mar de Misericórdia. Os pecadores serão justificados e os justos confirmados no bem. Ao que confiou na Minha Misericórdia, hei-de derramar-lhe na alma, à hora da morte, a Minha divina Paz.” (Santa Faustina D. 1520)

O ROSTO DA MISERICÓRDIA

“BULA DE PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA” DO PAPA FRANCISCO

14. A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão:

ao atravessar a Porta Santa,

- **deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e**
- **comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco.**

O Senhor Jesus indica as **etapas da peregrinação** através das quais é possível atingir esta meta: **«Não julgueis** e não sereis julgados; **não condeneis** e não sereis condenados; **perdoai** e sereis perdoados. **Dai** e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco» (Lc 6, 37-38). Ele começa por dizer para não julgar nem condenar. Se uma pessoa não quer incorrer no juízo de Deus, não pode tornar-se juiz do seu irmão. É que os homens, no seu juízo, limitam-se a ler a superfície, enquanto o Pai vê o íntimo. Que grande mal fazem as palavras, quando são movidas por sentimentos de ciúme e inveja! Falar mal do irmão, na sua ausência, equivale a deixá-lo mal visto, a comprometer a sua reputação e deixá-lo à mercê das murmurações. Não julgar nem condenar significa, positivamente, saber individuar o que há de bom em cada pessoa e não permitir que venha a sofrer pelo nosso juízo parcial e a nossa pretensão de saber tudo. Mas isto ainda não é suficiente para se exprimir a misericórdia. Jesus pede também para perdoar e dar. **Ser instrumentos do perdão, porque primeiro o obtivemos nós de Deus.** Ser generosos para com todos, sabendo que também Deus derrama a sua benevolência sobre nós com grande magnanimidade.

Misericordiosos como o Pai é, pois, o «lema» do Ano Santo. Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Ele dá tudo de Si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca. Vem em nosso auxílio, quando O invocamos. É significativo que a oração diária da Igreja comece com estas palavras: «Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos » (Sal70/69, 2).

O auxílio que invocamos é já o primeiro passo da misericórdia de Deus para conosco. **Ele vem para nos salvar da condição de fraqueza em que vivemos. E a ajuda d’Ele consiste em fazer-nos sentir a sua presença e proximidade. Dia após dia, tocados pela Sua compaixão, podemos também nós tornar-nos compassivos para com todos.**

Oração do Jubileu da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo,
Vós que nos ensinastes
a ser misericordiosos como o Pai celeste,
e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.
Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso
libertou Zaqueu e Mateus
da escravidão do dinheiro;
a adúltera e Madalena de colocar
a felicidade apenas numa criatura;
fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere
como dirigida a si mesmo
as palavras que dissestes à mulher samaritana:

«Se tu conhecesses o dom de Deus!»

Vós sois o rosto visível do Pai invisível,
do Deus que manifesta sua onipotência
sobretudo com o perdão e a misericórdia:

fazei que a Igreja seja no mundo
o rosto visível de Vós,

seu Senhor, ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros
fossem também eles revestidos de fraqueza
para sentirem justa compaixão
por aqueles que estão na ignorância e no erro:
fazei que todos os que se aproximarem
de cada um deles se sintam esperados,
amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito
e consagrai-nos a todos com a sua unção
para que o Jubileu da Misericórdia
seja um ano de graça do Senhor
e a Vossa Igreja possa,
com renovado entusiasmo,
levar aos pobres a alegre mensagem
proclamar aos cativos e oprimidos a libertação
e aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos
por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai
e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Ámen



1. VISITAS



Depois da partida do Sr. Pe. Júlio para junto do Pai, já tivemos a graça de ter entre nós os seus sobrinhos e também o Sr. Pe. Miguel de Cabinda, que nos proporcionou a graça de celebrar algumas vezes a Santa Missa na nossa casa em Massamá. Obrigada pela vossa presença!

2. FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA



Celebrámo-la no dia 3 de Abril, na Igreja da Encarnação (ao Chiado). Como sempre, a Igreja estava cheia de fiéis desejosos de se encherem desta Misericórdia de Deus, num ano especial, como é este do Jubileu da Misericórdia! Esta celebração foi presidida pelo Sr. Pe. José Agostinho Sousa, Superior Provincial dos Padres Dehonianos, a quem muito agradecemos. Também a todos, os que ajudaram a solenizar esta FESTA, deixamos aqui o nosso muito obrigado!

Nesta celebração distribuímos uma pequena lembrança com um terço, a Imagem de Jesus Misericordioso e com a explicação do terço da Misericórdia



e a "MISERICÓRDINA", uma bula de explicação deste «medicamento espiritual», que até o Papa Francisco já distribuiu na praça de S. Pedro. Distribuímos ainda uma foto do Sr. Padre Júlio.

3. MAIS DE SEIS MILHÕES E MEIO (6 500 000) DE VISUALIZAÇÕES

dos nossos vídeos no youtube, nos dois canais *eparatjeus* e *mamcjcom*, que neste momento tem mais de 6000 visitas diárias. Vejamos alguns ECOS que nos chegaram:

- "Olá Bom dia! Pela admiração que tenho pela vossa dedicação a Jesus Cristo e, pelo conteúdo do Canal do Youtube que gosto muito, efectuei um donativo por transferência bancária (...) Agradeço-Vos uma oração pela paz, amor e harmonia da minha Família." (*Paulo Nogueira e Família.*)

- "Boa tarde irmãos. Agradeço-vos os vídeos que mandam. Acabei de ver e ouvir este sobre o perdão de Deus. Que bom sabermos que existe um Deus em quem podemos confiar. Peço a Deus que me dê um sentimento de temor por amor para não o querer ofender. Bem hajam por tudo... Saudações fraternas". (*Margarida Coelho*)

- Rezo todos os dias o Terço da Misericórdia, o Terço das Chagas de Cristo e o Terço do Rosário acompanhada pelo áudio e agradeço. Comecei pela Quaresma e vou continuar porque já não consigo passar sem eles. Obrigada pela companhia (*Luiza Franco Afonso*)

4. PEREGRINAÇÃO A

FÁTIMA Vai realizar-se, como é habitual, no primeiro Domingo de Junho, dia 5. Esta peregrinação está integrada no programa da Peregrinação Nacional da Família Dehoniana.



5. COLABORADORES

O encontro de formação do 2º Sábado de Junho, dia 11, terá início às 10 h, e como é habitual, será na nossa casa de Massamá. Teremos almoço partilhado e, o encontro, continuará à tarde com o programa habitual. Este encontro terá como finalidade principal a preparação para a renovação da Consagração, ou para quem vai fazer esta Consagração pela primeira vez, mas está aberto a quem quiser participar.



A Consagração do Colaboradores ocorrerá no dia 26 de Junho, durante a Celebração da Divina Misericórdia, na Igreja das Chagas (em Lisboa) com início às 15 h, com a Celebração da Eucaristia, seguida de Adoração Eucarística e convívio.

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso

NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium) – SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO, PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !

"CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS"

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Abril - Junho 2016 - n.º 92
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz – PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com; Site: www.mamcj.com
Pessoa Colectiva Religiosa n.º 503691380
Directora: Mª Lurdes Afonso Xavier –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa n.º. 120872/ ICS